

Assignaturas para o Brazil
 ANNO 10\$000
 SEMESTRE 6\$000

Assignaturas para o exterior
 ANNO 15\$000
 SEMESTRE 8\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

FUNDADOR: BENJAMIM NOTA

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL DE COMBATE

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO
 Largo da Sé, 5 (sobrado)
 Endereço telegraphico: LANTERNA
 Numero de dia 100 rs.
 Aparece aos sabbados

A Escola Moderna em S. Paulo

Conferencias em beneficio desta importante iniciativa

Convidado pela commissão pró Escola Moderna, o sr. Orestes Ristori realizará no theatro Sant'Anna, hoje e amanhã, ás oito e meia horas da noite, duas interessantes conferencias sobre os seguintes assumptos:

Primeira

A CREAÇÃO MIRACULOSA DO MUNDO, com cerca de 80 projecções de vistas originaes sobre as meditações do Padre Eterno, sobre a criação fantástica do mundo, do Sol e das estrellas, dos animaes e das plantas, de Adão e Eva, sobre a tragedia de Caim, sobre o diluvio e a arca de Noé, Moysés que separa as aguas do mar, Josué que detém o Sol, Sansão que dá cabo dos philisteus, Jonas no bucho duma baleia, etc. até Christo, sobre todos os prodigios e os mais humoristicos acontecimentos do mundo hebraico referidos pela Biblia, por esse livro aceito como sagrado por todas as setas judaico-christãs, que entre si disputam o dominio moral dos crentes e dos povos em geral.

Segunda

DESCENDENCIA DO HOMEM DE FORMAS INFERIORES DE VIDA, com 60 proje-

ções de vistas de valor historico importantissimo: vistas de paisagens prehistoricas, de restos fosseis de animaes pertencentes a especies desaparecidas do periodo secundario, terciario e quaternario da geologia organica: de vestigios de plantas e de animaes primitivos sobre pedras, de organismos monocellulares que representam as formas primordias da vida, de embryões e esqueletos de animaes que apresentam a maior analogia com os do homem; do apparecimento do homem no segundo periodo da época terciaria; da vida dos trogloditas das cavernas; dos seus primitivos instrumentos de siler e da sua arte rudimentar; do seu estreito parentesco com o grupo dos anthropomorphos (macacos sem cauda) sob o ponto de vista anatomico, morphologico, e segundo a classificação systematica das especies; dos principaes cultores do transformismo, Goethe, Lamark, Darwin, Wallace, etc.

Preços dos bilhetes: Frisas, 12\$; camarotes, 10\$; plateia, 2\$; balcão, 1\$500; geral, 1\$.

A venda nesta redacção. Todos ás conferencias! Ninguém falte!

O que domina na Hespanha



(Do Lustige Blatter).

em outras mais severas ainda que as acompanham, a amargura de um homem de convicção profunda perante a reacção clerical, que comprime ha tempos para cá os nossos irmãos latinos da peninsula iberica. Auguremos melhor desse grande povo. Mas não será provavelmente sem esforços dolorosos e lutas difficeis que conseguiremos aecudir o espirito do passado que o soffoca.

CAMILLO PELLETAN.

Sermões ao ar livre

Quem foi que disse aquí que os padres catholicos não têm familia?

Horriavel calumnia!... Não a têm segundo o preceito ecclesiastico, mas têm-na segundo a carne, que, como é notorio, passa por um dos inimigos da alma. Umavez contentam-se com a familia dos leigos, para adorno e desespero dos maridos, para escandallo do mundo e escarneio do outorora espurio sacramento do matrimonio...

Outras vezes pousam, como abelhas, de flor em flor feminina, libando o nectar da virgindade; ou vão, como moscas, de monturo em monturo, recolhendo soffregamente o assucar melado dos amores já gastos...

Outras vezes têm muito simplesmente uma concubina com os relativos filhos; e de todos os que guardam, apesar do amor, o ganha-pão da batina, estes são naturalmente os mais honestos, porque, offendendo o dogma para respeitar a vida, são os unicos que ainda podem vangloriar-se duma familia propria...

E, afinal, nenhum peccado ha nisso... Foi um papa, foi Innocencio VIII, que o affirmou, com a sua autoridade infalivel e santificadora. Nesse tempo, um recenseamento de mulheres publicas na Roma papal deu a cifra assás ecclesiastica de seis mil e oitocentas sacerdotizas de Venus. Vê-se que a accumulacão de padres produz o mesmo effeito que os quartéis.

O vigario da cidade que vender a Carne com um decreto, que ordenava aos sacerdotes a expulsão das suas concubinas; mas o papa convidou-o a retirar o seu edicto, porque, explicou elle, todos os padres e membros da Curia mantinham concubinas e nisso não havia peccado algum...

Com esta historia, que é ainda contemporanea, vemos os padres lançarem com aprumo a qualificacão depreciativa de concubina a Soledad Villafranca!

Pobres morcegos!

Ferrer não era certamente um anjo, porque seria um monstro; era um homem. E esse homem, zes!

que foi bom e que foi amado, que lutou e que viveu duplamente, co-rodada a vida intensa por uma morte digna, teve em Soledad não só a boa amante, mas a companheira intellectual e a collaboradora valente da sua obra. Era a união completa, e ella era a mulher completa; a intelligencia que pondera e discute e o braço que auxilia—mais o perfume da belleza e da ternura. Flor e fructo. E era tal união consagrada pelo amor, que Borgia pretendia talvez santificar, saltando do leito onde deixa a manceba, para ir revestir a estola...

ZENO VAZ.

Congresso de Inquisidores

AO INQUISIDOR FURTADO DE MENEZES

Se fosse possível apagar da Historia a ideia de Deus, a maior parte dos seus dramas sangrentos ficariam sem explicação possível (Salgado, Mentiras Religiosas, pag. 150). De ha muito que a humanidade se inspira num Deus sem philosophia. E tempo della se inspirar numa philosophia sem Deus. (Faure, Os Crimes de Deus, pag. 32).

Se Deus existisse seria preciso destrui-lo (Bakunine).

A 1.º de janeiro do corrente anno, realizou-se em Juiz de Fora (Minas), o primeiro conciliabulo de inquisidores, para tratar de questões que dizem respeito ao catholicismo. Nelle discutiram-se coisas do arco da velha; por exemplo: A questão social, a necessidade de christianizar o Brasil e outras coisas parecidas. Foi orador um tal sr. Furtado de Menezes que, improvisadamente, fabricou um furibundo discurso, cujos topicos me produziram uma horriavel indigestão e, contudo, não posso resistir á tentação de transcrever e comentar alguns delles:

«O Brasil—diz o Furtado—soffre como os outros paizes, os dois funestos resultados da revolução: a estalotria e a negação de Deus.»

Bem: mas um pouco adiante, o Furtado contradiz-se, quando afirma:

«Felizmente, Deus não foi repudiado por este povo brasileiro.»

Mas então, sr. inquisidor-mór de Juiz de Fora (Estado de Minas, Brasil, America do Sul) em que ficamos: este bom povo brasileiro cre ou não cre em Deus?

Sem notar, porém, a contradicção, o Furtado de Menezes continúa:

«Dormitam os catholicos e os inimigos de Deus (sic) baniram-no da Constitucão.»

Onde está a logica do Mene-

Pois que! um Deus todo poderoso permite assim impunemente que seus inimigos triumphem d'elle, quando com esse formidavel poderio facilmente os podia aniquillar?

Ora, Menezes, não seja tão extraordinariamente burrro nem queira fazer ignorantes os outros com tão inconcebivel disparate!

Como se póde admitir que um Deus que tudo póde, não possa destruir os seus inimigos, a menos de não ser um Deus?

Ora, sendo principio assente em Theologia que Deus para ser Deus tem de reunir todos os attributos, inclusivé a omnipotencia, segue-se dahi que o Deus do Menezes, não tendo poder para fulminar os seus inimigos, que tão vandalicamente da Constitucção o baniram, não póde ser Deus. Pela segunda vez, pois, aconselho ao Menezes que não seja ignorante nem queira fazer ignorantes os outros.

Na opinião do Menezes, todo aquelle que não cre em Deus, é um monstro.

Ouçamo-lo: «... O inimigo de Deus não ama o proximo...; a negação de Deus é a inspiradora da vingança...; no ar pestifero das escolas sem Deus, a mocidade cobre-se de vicios.»

Então o jacobéo do Menezes considera o atheu como inimigo da especie humana, confunde atheismo com vingança e laicismo com vicios?

Como estás atrasado! Entretanto, dando de barato que assim seja, diz-me: De onde saíram os maiores ladrões e assassinos, do seio do atheismo ou do seio do catholicismo?

Onde se commetteram toda a especie de vicios, foi nas escolas laicas ou no Vaticano e nos conventos? Quem ha pouco deflorou 11 moças na Bahia, foi um atheu ou o bandido infamissimo padre Manuel Cyriaco de Oliveira? E, mais recentemente em S. Paulo, quem foi o deshonrador de mais 4 moças, um atheu ou o infame Bibiano, que cria e crerá em Deus?

Responda a tudo isso, ó Furtado.

Demais, a ninguem consta que um atheu transformara o seu lar em casa de prostituição, que poluira as suas filhas ou copulára com sua propria mãe; a ninguem consta que foram os atheus os promotores das cruzadas, para roubar e assassinar a milhares de seus semelhantes; a ninguem consta que foram os atheus os assassinos de Joanna d'Arc, de Miguel Servet, de Giordano Bruno e de Galileo, não; ninguem póde nem poderá arguir os atheus de todos esses horriaveis crimes, cuja responsabilidade cabe inteiramente aos religiosos, isto é, aos que criam em Deus. Prova da assim a superioridade da moral atheista sobre a religiosa, demonstraria igualmente, gostosa e historicamente, ao Menezes ou coisa que o valha, se preciso fóra, que—foi a igreja romana e seus sequazes que exterminaram 6 milhões de homens em 8 successivas expedições, chamadas cruzadas, que a Inquisição hespanhola, que roubou e assassinou cerca de 2 milhões de criaturas, foi tambem a obra da igreja e os catholicos; que os conquistadores hespanhóes, cada qual mais catholico, no Mexico trucidaram 15 milhões de indios; que os papas representantes de Deus na Terra—foram ladrões, assassinos, incestuosos, sodomitas, pederastas, concubenarios, impios, hereses, crápuolos, perjuros, adulteros, falsarios, usurarios, tyrannos e alguns atheus; provaria tambem, —se o Menezes o desejára,—que a igreja de Roma teve uma papisa que morreu de parto, que o papa Sergio III commetteu muitos adulterios; que Marozia foi mãe de 3 gerações de papas; que os papas Benedicto IV e Alexandre VI transformaram o Vaticano em casa de prostitutas; o mesmo Alexandre VI tinha uma filha — Lucrecia — que se prostituia ao papa e a seus dois irmãos Francisco e Cesar Borgia; que Innocencio IV cobrava um imposto ás prostitutas de Roma,

que eram em numero de 45 mil (1) que o papa João XXII perdoava todos os crimes por dinheiro (2), emfim eu ainda provaria—se mistér fóra—ao embusteiro e calumnioso Menezes, para perpetua vergonha e eterno opróbrio da infame e sanguinaria seita que se chama catholica, que foram ainda os catholicos que se banquetaram com carne humana na tomada de Jerusalem em 1099 (4); na Hungria (4), assim como os autores de numerosas perseguicções no Brasil (5), desde a proclamação da Republica até hoje.

JOSÉ MARTINS.

- (1) C. Cantú, Hist. Univ., vol. 70, pag. 147-148.
- (2) M. Lachâtre, Hist. des Papes, tome III, pag. 248.
- (3) E. Sue, Los Hijos del Pueblo, tome II.
- (4) Torres de Castilho, Hist. de las Persecuciones Relig., tome 1, liv. 11.
- (5) Esboço Hist. das Perseg. Selig. no Brasil.

Aos assignantes

Estamos procedendo á cobrança nesta capital, sendo encarregado desse serviço o sr. Anthero de Oliveira Soares o unico autorizado para esse fim.

Contamos com a coadjuvação de nossos assignantes que assim favorecerão a imprensa liberal, a unica em condições de combater a intolerancia religiosa e o fanatismo deleterio e dissolvente.

Pedimos aos nossos assignantes o favor de, caso estejam ausentes de casa habitualmente, darem a uma pessoa da familia ordem de pagamento quando se apresentar o nosso cobrador, evitando-nos assim grande perda de tempo.

A LANTERNA

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:
 SALVO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.
 ARMAZEM DE SECOS E MOLHADOS — Avenida Celso Garcia, 24.
 NA LAPA—Salto Internacional.
 VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.
 AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Scafluto, rua 15 de Novembro, 37.

A miseria do papa

Damos um calculo feito no tempo de Leão XIII.

Como obolo dos fieis, o papa recebe annualmente, quando menos, uns 100 milhões de francos.

Como legados de moribundos, de velhas Magdalenas submissas ou arrependidas e de ricas viúvas hypnotizadas, recebe mais cerca de 100 milhões.

Estes milhões permitem-lhe manter-se nos palacios do Vaticano, onde tem mais de 2.000 camaras ricamente mobiladas, e os jardins mais bellos do mundo, com alguns milhares de hectares de superficie. Possui 3.000 casas, herdades, castellos, conventos, residencias, 30 mil hectares de terras cultivaveis, prados, bosques, campos.

No Vaticano tem ás suas ordens 3.000 prelados, bispos, conegos, capuchinhos, jesuitas, frades de todas as ordens.

Nas adegas tem 200 mil garrafas de Bourgogne, Bordeaux, Porto, Madeira, Malaga, Alicante, Xeres, Lacryma Christi. E mais 25 mil garrafas de cognac extra-velho, champagne fino, rum, benedictine, trappistino, chartreuse, etc.

Possue uma bibliotheca de 400 mil volumes preciosissimos.

A sua galeria de retratos é avaliada em 10 milhões de francos; o seu museu de pintura vale 60 milhões; a sua collecção de medalhas e moedas antigas vale 2.500.000 francos; a sua collecção de objectos de ouro, de prata, bronze, etc., vale 20 milhões.

Nas suas cavalharias tem 50 cavallos puro sangue.

A mobilia dos aposentos do Vaticano custa 17 milhões.

E tudo isto — ó prodigiosa economia! — foi começado com trinta dinheiros apenas...

A HESPANHA E A IGREJA

A Igreja resposou-se da desventurada Hespanha O verdadeiro soberano do paiz não é o rei, mas o papa. Aqui governam os arcebispos, os bispos, os conegos. Quando algum se lhes dirige, beija-lhes a mão. O clero de Almeria assignou uma petição para que os leigos nas ruas sejam obrigados a ceder aos padres o lado da parede. Neste solo resequido como o de Africa, ha, pelo menos, uma vegetação extremamente planturosa: os conventos brotam da terra como por encanto. Quando pela primeira vez passei os Pyreneus (já lá vão quarenta annos), os conventos estavam fechados neste paiz. O monachismo tomou a sua destorra, mas mudou de habitos e costumes. O despota da velha Hespanha era o dominicano de habito branco e preto. Era elle que tinha nas mãos os terriveis e pavorosos poderes da Inquisição. Hoje, é o seu rival, o seu inimigo secular, o jesuita, quem reina. Sabe-se o que foram as lutas furiosas das duas ordens religiosas... e sobretudo politicas. Chegaram, outrora, a agitar a propria China. Hoje o jesuita ficou senhor do terreno, tanto em Hespanha como fóra da Hespanha. Não é elle omnipotente no Vaticano desde a morte de Leão XIII?

Assim as coisas tomaram um novo aspecto. Não busquem aqui o fanatismo francamente violento dos despiedados filhos de S. Domingos que, durante longos seculos accenderam tantos repugnantes autos de fé, e escureceram o magnifico azul do seu hespanhol com as mechas fumarradas humanas que se levantavam das fogueiras. O jesuita é mais insinuante, mais hypocrita, mais pratico. Assemelha-se a esses gigantescos morcegos das regiões equatorias que tornam mais profundo o somno das suas victimas, abanando-os suavemente com as suas grandes azas, enquanto lentamente lhes sugam todo o sangue das veias. A organização dos conventos tornou-se moderna e industrial: é uma açambarcação de toda a vida economica. A casa religiosa fabrica tudo o que se quer. Um dos meus amigos, instalado em Hespanha por causa dos seus negocios, contou-me que um commerciante de carbões postas duma das maiores cidades do paiz, viu um dia entrar no estabelecimento uma religiosa que lhe pediu a sua clientela. Paremos as photographias que necessita mais barato de que

Não falo das outras consequências deste dominio da Igreja que sobrecarrega com um peso esmagador toda a vida politica, economica e industrial deste paiz. Mostraram-me hoje as linhas desesperadoras escriptas por um homem de grande espirito e grande coracão, esse Salmeron que foi presidente da republica hespanhola e que muito amava o seu paiz.

«No estado actual da Hespanha,—escrevia elle,—ha uma depressão manifesta em todas as esphera da vida nacional. Todas as fórmas da vida hespanhola estão obstinadamente voltadas para o passado e a tradição; a Hespanha está dominada por um espirito hostil ao progresso. Voltou para trás em condições taes que as gerações vindouras serão certamente incapazes de preencher os fins da civilização moderna. É licito ver nestas linhas tristes

EXPEDIENTE

A todos os amigos e correligionarios que enviem cartas, dinheiro, vales, e tudo quanto concerne a administração, pedimos o favor de endereçarem a correspondência a LANTERNA a NENO VASCO.

O endereço é: LARGO DA SE', 5 (sobrado) e não caixa do correio, como por engano saiu.

Aos nossos assignantes e leitores rogamos o favor de, quando fizerem encomendas aos nossos assignantes, citarem A Lanterna como o jornal onde encontraram a reclamação.

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido a numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Por isso, devem procurar a A Lanterna, na secção Bilhetes e recados a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalística, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás idéias por elle expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um eco ás aspirações do nosso tempo.

Lanterna magica

O desprezo das riquezas

Em sempre de actualidade esta Ordem do dia de Medeiros Albuquerque:

Está confirmado o «conto do cardeal», passado á Prefeitura pelo Arcebispo, que recebeu a indemnização de duas centenas de contos de réis pela Igreja de S. Joaquim, quando essa igreja não lhe pertencia: era do patrimonio do Gymnasio Nacional.

Parar-se á nossa simples constatação? Seria profundamente injusto. O Estado se põe em campo, mobilizando os seus juizes, os seus tribunales, todo o aparelho judiciario, quando se trata de punir qualquer simples «conto do vigário». No entanto o «conto do vigário» é um crime em que a victima, em geral, é um patife tão graduado como o criminal. Em todo caso é um negocio, que só interessa immediatamente um particular.

Agora, porém, não é disso que se trata: é de uma esperteza que lesa a Fazenda Publica. Uma somma não pequena, que devia fazer parte do patrimonio do Gymnasio, é dada ao Arcebispo, que, fingindo ter imagináricas titulos de posse, a recebe tranquillamente.

Ora, não ha razão alguma para ter contemplações com o Cardeal Arcebispo, cuja avides e furi processiva têm passado fortemente sobre os cofres publicos. Ha dias, inaugurou-se o Supremo Tribunal. Ninguém terá esquecido que o Arcebispo obteve em condições magnificas o terreno da Avenida, em que está esse edificio, tendo construido os alicerces do seu palacio, revendeu ao governo terreno e primeiras obras daquela construção, em condições maravilhosas, ao mesmo tempo que lhe vendia também um edificio no morro da Conceição, que lhe tomava outro processo na rua da Assembleia e que obtinha do Congresso a relevação da prescrição de congruas, que não recebera, porque durante muitos annos não quis reconhecer a Republica!

Nuns lugares pedindo humildemente; em outros, mascateando e negociando; em outros, ameaçando e processando; em outros ainda, recebendo o que não lhe compete, elle vai sempre prejudicando, o Thezouro Nacional. Nunca as pretensões que levanta são pequenas: os negocios em que se mette são sempre de centenas de contos! E há constantemente no seu caminho todas as complacencias dos tres poderes constitucionaes.

Nem ao menos se acha como stenuata para essa furia açambarcadora o pretexto da religião.

É o interesse da religião manter o seminario de archidiocesis. Elle o fechou, conservando apenas aberto o collegio equiparado que lhe estava annexo. O seminario dava sacerdotios ao culto, mas não rendia. O collegio não trabalhava para augmentar o numero de servidores de Deus, mas rendia. Elle não hesitou... Por fora o Deus, que não rendia, e atirou-se nos bachareis, que rendem.

Não se precisa, entretanto, entrar em nenhuma averiguação pessoal. O caso pode ser formulado de um modo geral e abstracto: uma commissão official apurou que o valor da desapropriação de um edificio que pertencia ao Estado foi pago a um particular. É necessario reaver esse valor.

Parece que não ha nada mais justo, nem mais simples.

Pois, que se punem modestos contos de vigários, que não interessam directamente a nação, tudo indica que se deve também, sendo punir, ao menos obter a indemnização embolsada indevidamente por um typo que lhe passou o conto de cardeal.

Manifesto politico

Os seis bispos da provincia ecclesiastica de Minas Geraes acabam de expedir aos seus diocesanos uma circular em que condemnann a liberdade de imprensa, o ensino leigo, o divorcio; combatem o que chamam o maçonismo empenhado na perseguição da Igreja, e recommendam aos fieis que não votem, para os cargos publicos, senão em bons catholicos, trabalhem pelas eleições dos representantes essencialmente catholicos, negando todo o apoio aos discólos.

Dizem que a fé catholica (leia-se: o negocio catholico) está ameaçada por uma guerra de exterminio, que toma as proporções de perigo tão vasto e calamitoso que seriam tentados de desalentar.

se não tivessem a certeza da origem divina da religião delles... Decerto! E não sabemos até como, em face de tal certeza, se incommodam tanto na defesa da fé! Durmam socegados, que diabol! Attribuem á sua religião a civilização do Brasil. Mas não crearam civilizações outros povos com religiões diversas? A America do Norte foi civilizada pelos catholicos? E o velho e manhoso habito de attribuir a uma religião o que se fez concomitantemente ou mesmo contra ella.

Chamam atheu ao ensino leigo, não porque nas escolas laicas se ensine o atheismo, o que para as crianças seria igualmente dogmatico, mas porque não se ensinam os dogmas da Igreja, e a religião, apesar de divina, precisa que a incutam, pela repetição monotonica e machinal, na alma tenra da infancia...

Elles que não falam senão em perseguir, prohibir, expulsar a heresia e os hereges, clamam que estes os querem expulsar...

Não seria, com effeito, uma solução: expulsar para onde? Não é a Terra patria da Humanidade e não é esta um todo solidario? E a perseguição nunca resolveu nada.

Escrevem: «...o divorcio absoluto do vinculo matrimonial, cancro que corrêe a moralidade publica e domestica.» Phrase ambigua... E' o divorcio ou o vinculo matrimonial indissolvel o cancro que, etc.?

O remedio para o perigo é a intervenção na politica: não lhes basta o poder espiritual, querem o temporal.

Confiam mais nas forças da Terra que no Deus do Céu... Já o sabiamos.

Religião e miseria

Extrairmos dum diario local:

Molech na Italia. Com este titulo acaba a Gazeta de Voss de publicar um folhetim do literato austriaco muito conhecido von Oesteren, em que este attribue uma grande parte de responsabilidade da miseria das classes populares italianas á Igreja, que não só tolera mas até incita esses «pobres entre os pobres» a sacrificarem os santos os seus magros haveres, na illusoria esperança de uma outra vida isenta de cuidados.

A Igreja nada descursa, diz o autor, para que a moeda de cobre dos desgraçados se transforme em ouro para esses «mortos riquissimos»: os santos, que agambarcam os thesouros maculados do sangue e do suor das privações que lhe são sacrificadas e de que as corporações de mão morta se apoderam sempre, sem jamais restituír coisa alguma.

«E' a isto que a Italia deve o ter tantos desgraçados, que vivem e morrem na miseria, entregues á mendicidade.»

O sr. von Oesteren narra depois o espectáculo triste que se patenteia desde Ancona até Bari.

Conta a revolta que delle se apoderou á vista desses fanaticos que se ajoelhavam ficando em extasis diante da estatua de S. Nicolau em Bari e o aspecto repugnante de uma mulher que, no seu delirio religioso, se arrastava ao longo da nave da igreja lambendo as lajes enlameadas e sebetas de escarros daquelle santuario, fazendo lembrar os mais sombrios tempos do paganismo.

«Os Estados da Igreja já não existem, mas a igreja ficou, a igreja que nada tem de commum com as doutrinas puras do Christo, a igreja, cujo ego não é o fim, mas sim o meio de que ella se serve para alcançar o poder temporal.»

A lepra

Existem na Italia: 2.000 asyllos catholicos para crianças; 1.850 associações catholicas; 300 bancos catholicos; 20.500 igrejas parochiaes; 2.000 igrejas subsidiarias; 5.000 membros do clero superior; 43.600 padres ordinarios; 1.078 collegios de caracter religioso; 8.272 congregações de caridade; 4.900 conventos; 513 cooperativas catholicas; 630 episcopados; 21.000 administradores de bens; 540 jornaes catholicos puros; 420 editores de imagens sagradas; 3.500 «obras piedosas»; 2.200 oratorios e 300 seminarios.

A Inquisição perdura

De um jornal, esta noticia surpreendente:

Causou verdadeira surpresa e não menos evidente indignação em Viena, a sentença já confirmada na applicação que condemnou a 7 dias de prisão e 24 horas de jejum absoluto uma pobre vendedora ambulante que, servindo um freguez, embrolhara a mercadorias num papel em que havia a imagem de um santo.

Diversos jornaes commentam o caso, vendo nelle um triste symptoma da resacção clerical.

As armas dos clericaes

Refere El País, de Madrid, que certo frade fogoso, depois de ter vomitado do pulpito, com um enorme crucifixo na mão, toda a casta de injurias contra a imprensa, fez a seguinte exhortação:

— Jurai solennemente, pela salvação da vossa alma e da de

vossa mãe, que não lereis, nem comprareis, nem deixareis ler aos que de vós dependem, e que trabalhareis por todos os meios para que ninguém leia os jornaes seguintes (aqui uma lista de onze jornaes). Assim o jurais?

E os fieis em coro: «Assim o juramos! Assim o juramos!» Parece uma scena medieval!

Tambem na Allemanha

Duma folha catholica: E' surpreendente o incremento que tomam na Prussia os institutos religiosos. Ha ali 13 milhões e meio de catholicos e 2.114 estabelecimentos religiosos com 30.825 individuos de ambos os sexos, enquanto que na primavera do anno passado não havia mais que 2.053 conventos com 29.746 religiosos. Vê-se, pois, que ha um religioso por 437 catholicos.

Enquanto aos demais Estados allemães, a Baviera tem 1.219 conventos com 16.214 religiosos; Alsacia-Lorena (Metz e Strasbourg) 912 com 1.676; Hesse 112 com 1.084; Baden 561 com 3.275; Wurtemberg 240 com 2.273; Saxonia 45 com 120.

Imperialismo e catholicismo... Imperador e papa... Que dois!

Como entre nós

De Paris escreveu Louis Casabona ao Diario Popular:

A imprensa liberal belga assigna, desde ha tempos, a invasão da Belgica pelos frades. Muitos religiosos francezes, expatriados após a lei das congregações, foram se estabelecer na Belgica e tem por tal forma desenvolvido a vida claustral que os belgas já começam a se inquietar com o augmento crescente de bens de mão-morta.

Eis, a esse respeito, algumas cifras interessantes: Em 1846 havia na Belgica 776 casas religiosas contendo 11.968 enclausurados. Em 1890, antes da referida lei franceza sobre congregações, o numero daquellas casas elevava-se a 2.286 e o de frades e freiras a 40.835. Em 1906, isto é, posteriormente á reforma franceza, contava-se 2.764 casas religiosas com 46.794 individuos de ambos os sexos.

Ora, o valor de todas essas casas, comprehendido o seu mobiliario, as obras de arte, tudo, finalmente, era avaliado em 917 milhões de francos; hoje esse valor foi elevado a dois bilhões de francos, só os bens immovels dos congregacionistas.

— Dia virá—dizia recentemente um liberal belga—em que o estado será obrigado a preoccupar-se com esta situação; mas, quando elle então acordar será já tarde; os bens de mão morta estarão em poder das communiidades.

Se esta predição se realizar, os congregacionistas terão augmentado para outros enormes bens. Não se queixarão, sem duvida, porque Jesus, o divino Mestre, nada amava mais que a pobreza.

E' preferivel—dizia elle—fazer passar um camelo pelo orelhão de uma agulha a deixar que um rico entre pela larga porta do ceu.

Fecho alegre

O sacristão duma igreja de Roma mostrava a um estrangeiro candidato, como reliquias dos tempos primitivos do christianismo, todas as bugangas do armazem. O estrangeiro, admirado e comovido, ia pingando gorgetas.

Pouco faltava já que explorar. Já tinha mostrado a toalha, a que os curas enxugavam as mãos, como sendo a que servira a Pilatos; da cana do apagador tinha dito ser a mesma que sustentara a esponja molhada em fel no drama do Calvario; e assir por diante. Por fim, parando diante dum frasco sujo por dentro e por fora:

— Aqui está outra reliquia.

— Sim? E que é?

— E' o frasco onde se conservam as trevas, espalhadas sobre Jerusalem ao morrer o Redemptor.

Viagem de cobrança

Como noticiamos em'nosso numero anterior, partiu em viagem de cobrança o nosso companheiro Edgard Leuenroth.

Dos nossos assignantes esperamos toda a boa vontade em lhe facilitar a cobrança, concorrendo, desse modo, para a nossa prosperidade.

O nosso companheiro visitará as seguintes cidades: R. Preto, Jardimopolis, Salles Oliveira, S. Joaquim, Soratório, Franca e Uberaba. E na volta S. Simão, Cravinhos, Casa Branca, Mococa, S. José do Rio Pardo, S. João da Boa Vista, Mogy-Guaçu, Espirito Santo do Pinhal, Mogy-Mirim, Amparo, Socorro, Campinas, Jundiahy, etc.

Opportunamente indicaremos os demais lugares em que o nosso companheiro tocará no seu regresso.

Para que a sua tarefa seja menos fatigante insistimos para que os nossos assignantes se promptifiquem a auxiliá-lo do melhor modo, affirmando que o progresso da Lanterna se accentue cada vez mais para terror dos negros representantes do clero.

Congresso de Inquisidores



Felizmente, Deus não foi repudiado por este bom povo brasileiro (Furtado de Menezes)

Prato variado

A ordem dos capuchinhos está caipora. Com o desastre do dia 3, é já o segundo que aconteceu nas obras da igreja, mostrando a fragilidade, não dos materiais de construção, mas da propria Ordem...

Houve um morto e varios feridos, que a estas horas já terão recebido a visita dos frades, uns dos culpados da desgraça havida. Se aquillo desabar pela terceira vez, deveriam estar dentro, em vez dos operarios, os capuchinhos... Mas estes, ao que nos contam, é mais facil morrerem na cozinha, pois a sala das orações só serve para as velhas beatas...

Um telegramma de S. Francisco prra La Prensa, de Buenos Aires, refere que ha varios annos começaram naquella cidade as obras duma igreja e até agora não foram terminadas por falta de fundos. O correspondente, depois de consignar que um credito votado pela municipalidade nunca foi entregue, lamenta que numa cidade como aquella não se faça coisa alguma para levar a bom termo a construção.

Quando a ver se não haveria alguma outra obra de maior importancia, nada.

Pois bem melhor seria que, sendo ouvido o appello, se reformasse o plano, se desse mais luz ao interior sombrio... e se aproveitasse o edificio para um hospital ou escola publica.

Não daria tanto lucro ao padre, mas teria maiores vantagens para a cidade de que o correspondente se mostra tão amante.

ACHILLES.

Os nossos representantes

São nossos representantes fóra da capital os seguintes correligionarios, que espontaneamente se compromettem a auxiliar A Lanterna:

- Amparo, sr. José Mendes.
Rinal, Pental, Pitanguira e ramal de Mogy-Guaçu, sr. Francisco de Almeida Bernalho.
Campinas, sr. Arnaldo Paes, rua Barão de Jaguará, 60.
Itahó, sr. B. Martins.
Aiba, dr. Olympio Paizão.
Santos, sr. Luiz Benzi, rua Martin Afonso, 16.
Jahú, sr. Octavio Maciel.
Rio de Janeiro, sr. Manuel Monoso, rua Camerino, 140 e João Leuenroth.
Niterói, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
Palmeiras, sr. Adílio Ramos.
Salto de Itá, sr. Scipione Del Moro.
S. Roque, sr. Credo Negrelli.
Dobrada, 4 lugares circunvizinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
Pirajitinga, (Minas), sr. Francisco Assis Teixeira.
Porto Alegre, sr. Polydoro Santos, rua Conceição, 22.
Jardimopolis, sr. João Zucchi.
Franco, sr. Urbano Paganha.
Villa Americana e Ribeirão, sr. Lucio Sandóval.
Em Curitiba, sr. Alvaro H. David.
Em S. Vicente, sr. Miguel Baroella.
Guaratingatá, sr. Julio Tibiriçá.

Carlões anticlericaes

O comité da Escola Moderna recebeu do sr. José Selles, de Ribeirão Preto, como dadiua, uns 350 postaes illustrados a cores, edição do semanario anticlerical de Roma, L'Asino.

São quatro desenhos, representando um «o fim de Giordano Bruno, segundo Giolitti»; outro, o martyri na fogueira; outro, a escola clerical — um bando de crianças entrando na bocca escancarada dum padre; outro, finalmente, um bispo reluzente de diamantes, representando a pobreza e humildade do Christo. Vendem-se nesta redacção a 100 réis cada um, em beneficio da Escola Moderna.

Protestos pasmosos

Causa-me lastima ver um grupo de catholicos tentar defender a indissolubilidade do casamento, quando ella é anti-natural, anti-humana, simplesmente absurda.

São pasmosos os protestos contra o divorcio publicados pelos catholicos de Bello Horizonte e Bambuhy, Minas, no Bi Hebdomadario Catholico.

A doutrina que elles empregam para defender a indissolubilidade do casamento é habilmente argumentada; mas como produzir seus prejudiciaes effeitos, se é incompativel com os defeitos da natureza humana, em questão de uniões entre os dois sexos, quando essas se tornam impossiveis? Qual o meio para a separação legitima, como legitima foi a união, entre conjuges antagonicos, após o erro, reciproco ou não, dos mesmos?

O divorcio, porque sem elle o que vemos entre nós, quasi que diariamente, são pobres mulheres, victimas muitas vezes de calumnias, entregues ao abandono e ao desprezo do meio social onde vivem, pelo facto de serem desprezadas por simples antagonismo com seus esposos!

Dahi o soffrimento moral, ou o adultério, senão outros crimes mais graves.

Por que razão a benção da Igreja não tem a propriedade de despertar entre essas victimas o amor que os devia unir numa perfeita monogamia? Será contestavel que o matrimonio e a constituição da familia são instituições puramente humanas e que, como todas as que nos regem, evoluem necessariamente? Absolutamente não!

Voltaire, que sempre acompanhava a familia nas suas successivas transformações, diz com evidencia «que o divorcio é tão antigo como o casamento.» Combatê-lo é combater o casamento, porque aquelle é o esteio deste, porquanto o dignifica e eleva, dando-lhe a forma do amor mutuo, verdadeiro e livremente realizado. «Não é o divorcio, diz um escriptor importante, que produz a licença dos costumes, a qual leva muitas vezes á dissolução do casamento, como não é a lei que punindo o roubo, cria esse crime. A liberdade, a mais absoluta, não obsta á fidelidade e á constancia. Muitas uniões livres são até bem superiores a muitos casamentos.»

Demais, ninguém é obrigado a divorciar-se. O divorcio, tornado o casamento solvel, a elle conduz muitos homens ou mulheres que delle fugiriam com temor á indissolubilidade da união, quando ella se tornasse insupportavel por qualquer motivo importante, transformando-se num martyrio ou desespero constante, perigoso sob varios pontos, preferindo por isso a união livre.

«O divorcio é um preventivo potente contra muitos adulterios e contra muitos crimes contra os costumes, que são uma das notas mais tristes da criminalidade moderna.—Cesar Lombroso.»

Foi dito: Se algum repudiar sua mulher, dê-lhe libello de divorcio. Mas eu vos digo: qualquer que repudia sua mulher, a não ser por adultério, faz que ella adultere (Jesus Christo, Ev. de S. Matheus, cap. V, v. 31 e 32).

Na propria religião de Christo o divorcio é admissivel; como é pois que os srs. catholicos de Bello Horizonte e Bambuhy o classificam como instituição torpemente anarchizadora da sociedade, destruidora da familia, chaga hedionda que corrêe o organismo das civilizações corruptas — além

de muitas outras heresias? Será por ignorancia?

Não o creio. Será porque elles comprehendem a sua superioridade, como o unico garantidor da paz e do respeito mutuo dos conjuges? E' logico que sim, muito embora nos pareça inverosimil...

Vejam os leitores com que defacatez elles terminam o protesto, o qual endereçaram á bancada mineira para ser entregue ao deputado Joaquim Domingos Leite de Castro, para ser o seu interprete na Camara Federal:

«Como nossos fieis representantes, pedimos que voteis contra semelhante projecto; sereis applaudidos por nós, vinte milhões de catholicos.» (!!!)

Diante de tanta impudencia, de tamanho paralogismo, eu, reservando aos leitores os commentarios que provocam taes pretensões, deixo patente nestas linhas o meu protesto contra tamanho disparate.

MARTINIANO LEITE.

A LANTERNA NO RIO

é encontrada á venda nos seguintes pontos:

- Na Federação Operaria, rua do Hospício, 166.
CAFÉ CRITERIUM, largo do Roocio;
Na rua Visconde de Sapucahy;
Na rua de Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxeite);
THEATRO S. PEDRO, á praça Tiradentes;
RUA DO OUVIDOR, no salão de engraxeite, ao lado do Café Iva.

Subsidios para a historia de um crime

O tempo de Ferrer no dia 26 de julho, está todo elle explicado pelos depoimentos que hoje se conhecem, de parte dos desterrados de Teruel. Demos-lhe, pois, a palavra. Primeiro que todos fala Battlori, administrador da casa editorial de Ferrer.

Battlori, se, como instantaneamente pediu, lhe houvessem accedido o seu depoimento, teria declarado: «Que no dia 26 de julho apresentou-se Ferrer, cerca das dez horas da manhã, no escriptorio, fazendo-me, como de costume, do andamento do escriptorio e de assumptos commerciaes. Além disso, participou-me que ás 4 horas da tarde teria uma entrevista no escriptorio com o gravador sr. Ureña para tratar da execução de umas gravuras para a obra historica intitulada A grande Revolução, proxima a publicar-se.»

Pouco depois das dez chegou um grupo de operarios pedindo o encerramento das portas do escriptorio, ao que accedeu o sr. Ferrer, deixando aberta unicamente a pequena porta que communica com a escada. A' hora marcada e em minha presença effectuou-se no escriptorio a entrevista com o mencionado sr. Ureña. Assim que esta terminou, o sr. Ferrer despediu-se de mim, participando-me o seu proposito de voltar naquella mesma tarde para Mongat.

Alfredo Meseguer, empregado de Ferrer, teris dito: «Que no dia 26 de julho, ás 8 horas da manhã, abri, como de costume, as portas da casa editorial «Publicações da Escola Moderna», entregando-me, como os restantes empregados, aos afazeres habituaes, e que ás 10 chegou o sr. Ferrer, trocando impressões a respeito dos assumptos da casa.»

Que, momentos depois, chegou um grupo de mulheres convidando-o a fechar o estabelecimento, o que logo se fez. Que devendo o sr. Ferrer celebrar uma entrevista com o photogrador para ultimar alguns detalhes referentes ás gravuras de uma obra em preparação, enviou-lhe um recado marcando-lhe ás 4 horas daquella tarde para se encontrarem. Por este motivo pediu-me que ás 3 horas estivesse ali.

Peça tarde, á hora combinada, celebrou-se a entrevista, e assim que se acabou, ás 5 horas, dispunha-se a regressar a Mongat; mas como quer que devesse levar uma caixa de cartão contendo um vestido para a senhora, offereci-me para a levar á estação, e, com effeito, tomei corria da caixa.

Já na estação, minutos depois chegou o sr. Ferrer, e, reparando num annuncio que dizia não haver trem para o Litoral, pareceu-me ver no seu semblante signaes de contrriedade, pois aquelle contra-tempo impedia-o de regressar á sua casa, como promettera de manhã.

Em vista disso, offereci-me para ir a Mongat, para communicar á

GOLIARDO E RATALANGA 12
O "ASNO" NA LUA
FANTASIA INVEROSIMIL

A esthetica humana

Nos diversos patamares corriam largos balcoes com balastradas floridas, povoadas de lunares, que estavam gozando da brisa da tarde, enquanto invisiveis orquestras espalhavam pelas auras tranquillas harmonias tao complexas e grandiosas na sua suavidade, que pareciam o desenvolvimento maravilhoso de uma symphonia da qual Beethoven ou Wagner só tivessem dado o esboço.

O capitão sacudiu os hombros: — Que diabo de musica é esta? Oh! Prefiro a marcha real, tocada pela banda dos carabineiros!

— Não duvido—disse—é vosso dever! Depois—enquanto o nosso guia revoltava-se em torno da torre, para escolher um lugar apropriado para nós na plataforma—perguntei:

— Porque tanta gente nesta região? — E' porque — disse Pensamento, levando-nos para um patamar livre—unicamente neste lugar e poucos kilometros do circulo, o vasto territorio da Serenidade, minha patria, póde gozar do espectáculo da noite.

— Como? — Sim, pois que, excepto nesta zona, por toda a parte está a luz meridiana... naturalmente, electrica. Na Lua, excepto, oito regiões providas cada uma de um telescópio nocturno, vê-se sempre, e

isso porque se dorme pouquissimo. Assim, as regiões dos telescópios são muito frequentadas pelos que gostam de ir gozar do espectáculo das noites estrelladas.

Noite lucreciana

O sol declinava no horizonte, e na abobada limpada do céu surgia um disco aureo—a Terra.

— Uma pepita de ouro! — exclamou extasiado o commendafor.

Noaso olhar, á proporção que a treva nos envolvia — distinguia aos milhares, aos milhões, as luminosas estrellas na profundidade do espaço.

Tranquilla estava a atmosfera e as harmonias dos concertos lunares subiam a nós, não diversamente dos accordes de harpas nos declives hel-lenicos.

Uma grande paz desprendia-se dos planos lunares, não intestado pelos gritos dos ebrios, pelo rufar dos tambores, pelo ribombo dos canhões, pelos urros dos esfomeados, pelas ladainhas dos frades, e nosso pensamento, atravessando numa corrida ideal a immensidade estrellada, os esplendentes oasis das nebulosas, os campos interplanetarios, sentia pela primeira vez toda a alegria da vida nas eternas nupcias do atomo vivo com o universo, renovando-se em mil fórmas, com a mudança infinita da infinita materia.

Ratalanga tinha aberto o predilecto Lucrecio e á luz... da Terra, lia:

"E nada, pois, póde voltar ao nada, Mas tudo volta a ser materia prima!... O todo universal não circumscreve Confin nenhum. E não importa qual

Do infinito espaço o ponto seja Em que tu estás. Porém qualquer que seja Tudo, em redor, é sempre o infinito Circumda-lo..."

Monsenhor agitava-se na plataforma. Evidentemente aquella leitura desafiava todos os seus habitos mentaes; mas Ratalanga, inexoravel:

"Continuo é o movimento e tudo a elle Deve a vida em toda a parte, e sempre! ... E se alguns ainda fingem Que em serviço dos homens hajam os deuses Criado o mundo todo, creio e penso Que densa nuvem a sua mente encobre!"

— Oh! Esta agora — exclamou monsenhor Sottogola — esta não engulo!... Que a materia possa ser eterna e tenha sempre existido, transeat!... mas que della saiam as maravilhosas coisas que vemos?... e o homem racional?

E Ratalanga imperturbavel, enquanto a Terra se fazia sempre mais alta no horizonte, quasi para pôr-se á escuta da sua voz de dois mil annos atrás:

De insensível semente nasceu e nasce todo animal. Assim, os vermes vivos, vemos formar-se em meio ao negro esterco, quando se acha a terra humedecida por incessantes e extemporaneas chuvas. Toda coisa em outra se transforma, convertem-se em ovelhas as pastagens, verdes ramos em limpidos regatos: em humana substancia se transforma da ovelha o corpo; e nosso corpo,

muitas vezes, de feras e abutres torna-se presa, e lhes completa o corpo. Logo, a natureza a materia muda Nos corpos vivos...

— E a alma? E a alma? — gritou exasperado d. Sottogola. E Ratalanga:

"Se nós vemos que o ovo inerte em vivo passaro se muda, argumentar pódeis que póde bem sair de uma semente homem que formado do sentir se vê. Todos, humanos, sentimos que a alma nasce co'o corpo e c'o elle cresce e vai caindo; pois assim como debeis têm os membros a eriancinha e não bem firmes os pés, debil do mesmo modo tem as forças da intelligencia, mas com a idade vigor crescente pelos membros ganha, de novo vigor tambem a mente arma-se e sublima voa o pensamento. Mas quando fraco pela grave somma dos annos está o corpo, e as forças vão caindo e vai-se a intelligencia perturbando, fraco o pensar se faz, a voz o balbuciante, e todo o corpo, enfim, a um tempo tomba. A alma, então a alma; tambem ella deve desvanecer-se em nuvens pelo espaço. pois que co'o corpo juntamente tem nascido, e crescido, e enlanguescido pela idade... e fmdal Sem corpo, assim, a alma do homem nacer não póde, nem durar sózinha separada do sangue ou de seus membros.

(CONTINUA)

Soffreis do estomago? Usai o legitimo FERNET-BRANCA

familia a causa por que não passava aquella noite com elles.

Tive de insistir muitas vezes para que o sr. Ferrer accedesse a isso, pois parecia-lhe demasiado longo o caminho para o fazer a pé. Por fim, ante a firmeza do meu proposito, accedeu, e despedimo-nos.

Quando cheguei á sua casa de campo, a sua familia não consentiu que me retirasse, e tive que ficar. No dia seguinte, ás 4 horas e meia da manhã, já ali estava o sr. Ferrer; tinha feito tambem a viagem a pé. Pouco depois almoçamos juntos e, a seguir, despedi-me, empreendendo o regresso a Barcelona. Foi aquelle o ultimo momento e a ultima conversação que tive com o meu infornado amigo e protector."

Cristóbal Litran, o considerado e illustre jornalista teria declarado:

"Que na segunda-feira, 26 de julho, passando já das 10 horas da manhã, se encontrava no escriptorio da casa editorial "Publicações da Escola Moderna" traduzindo a obra do dr. Toulouse Como se forma uma intelligencia, quando entrou no escriptorio, vindo de Mongat, segundo declarou, o sr. Ferrer.

Que estava falando com elle, acerca de assumptos editoriaes relacionados com as obras, cuja publicação estava projectada, quando entrou um grupo de trabalhadores convidando a que, para secundar a greve, se fechasse o estabelecimento, ao que o sr. Ferrer accedeu sem commentarios, correndo-se nesse momento as portas metallocas da casa editorial e ficando aberta somente a portazinha, que pela escada da casa dá access ao escriptorio.

Que então o sr. Ferrer, depois de dar algumas instrucções relativas a assumptos editoriaes, fez o empregado escrever um bilhete ao photogrador sr. Urena, marcando-lhe uma entrevista para aquella tarde depois das 4 no escriptorio, para ultimar a confecção de uns prospectos da obra A grande revolução, de Kropotkin, depois do que, segundo disse o sr. Ferrer, saiu para procurar amostras de papel para a dita obra nos armazens dos srs. Bos y Pastor e José Vilaseca & Sobrinho.

Que pela tarde, pouco antes das 4, estando o declarante na "Casa do Povo" tomando café, entrou o sr. Ferrer, sentou-se á mesma mesa, e ao separar-se Litran para tratar de uma diligencia particular, o sr. Ferrer lhe recommendou que não deixasse de comparecer á entrevista com o sr. Urena. A hora combinada celebrou-se a entrevista, escolhendo-se as gravuras que no prospecto de A Grande Revolução deviam incluir-se, e encarregando-se o sr. Urena de as fazer em curto prazo. Despediram-se as conferentes depois disto até ao outro dia, e seguindo cada um para onde quiz e para Mongat o sr. Ferrer, segundo declarou.

Que na mesma noite de segunda-feira, tendo-se dito no declara-

rante que fora preso D. Emiliano Iglesias, director de El Progreso e seu amigo, dirigia-se, cerca das 10 e meia da noite, em companhia de s a esposa, á redacção do ditto periodico para certificar-se da veridade da noticia, quando ao chegar á esquina de Aribau, entre a praça da Universidade e a Ronda, viu vir o sr. Ferrer em companhia de dois sujeitos, desconhecidos para o declarante, e que, como o sr. Ferrer passasse sem o ver, o chamou, sabendo por elle que não era certa a noticia da prisão do sr. Iglesias; pelo que, não tendo já razão de ser a sua ida á redacção de El Progreso, o declarante manifestou o desejo de voltar para trás, regressando á sua casa pela rua de Aribau, acompanhando o Ferrer durante algum tempo.

Naquelle momento, pretextando cansaço, separou-se de Ferrer um dos seus companheiros, continuando o outro o passeio até uma cervejaria da rua Aribau, onde, a convite de Ferrer, tomaram uma cerveja. O outro compasheiro retirou-se pouco depois. O sr. Ferrer, o declarante e sua esposa, continuavam em conversa que resaiu sobre diversos assumptos e em especial sobre o que devia fazer se para dar maior publicidade ás obras publicadas pela Escola Moderna.

Perto da madrugada o declarante manifestou desejo de ir descansar e o sr. Ferrer disse que se retirava para Mongat, e a pé, por não haver combroios, tanto pela hora, como pelo facto de estar a linha interceptada. O declarante instou com o sr. Ferrer para que não partisse a pé aquella hora, offerecendo-lhe a sua casa, ali perto, o que o sr. Ferrer não accitou, pois preferia a madrugada de um dia de verão para ir a pé de Barcelona a Mongat, do que percorrer e mesmo caminho no dia seguinte.

Depois disto e vendo o sr. Ferrer resolvido a partir para Mongat, e pararam-se.

ESPECTACULOS

Radium — Este elegante cinematographo continúa a ser o ponto predilecto das familias.

Se o publico quizer passar um bom quarto de hora, deve ir ao Radium.

Moulin — Continuam a ser muito frequentados os espectaculos.

Esta semana estrearam-se diversos numeros que agradaram aos frequentadores deste genero de espectaculos.

Hoje, variado programma.

Casino — Este theatre com a sua tropa de variedade vai chamando cada vez mais a attenção do publico.

Hoje, programma attractante.

Correspondencia

Em vista da partida do compasheiro Edgard Leuenroth, toda a correspondencia relativa a este jornal deve ser dirigida á redacção, a Neno Vasco.

Loterias de São Paulo
Quinta-feira, 27 de janeiro
Magnifico plano
60 CONTOS
Bilhetes á venda em todas as casas lotericas

A Lanterna no Interior

A Lanterna, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias: Em Ribeirão Preto, na agencia do sr. José Salles, rua Amador Bueno, 4, e 43. Em Campina, em casa do sr. Antonio Albino Junior. Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua General Camara, 14.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

Tencionamos facilitar aos nossos leitores a aquisição de obras — livros e opusculos — sobre a questão religiosa e social, que elles poderão, por nosso intermedio, mandar vir de fóra ou obter da bibliotheca que esperamos poder brevemente constituir e alargar. Temos o projecto de editar quanto antes um pequeno catalogo não só das publicações que tivermos em deposito, como das que poderemos encomendar fora para os nossos amigos: livros, opusculos, revistas, periodicos, cartizes illustrados, etc. Assim completaremos a nossa modesta obra de guerrilheiro, proporcionando aos anticlericacos e livres-pensadores fontes de estudo, meios de se tornarem cada vez mais conscientes das ideias de liberdade de que são defensores.

Entretanto, temos já á v. nda: TIERRA LIBRE, fantasia communista, por Juan Grave, em hespanhol. Edição da Escola Moderna, de F. Ferrer. Preço: 2\$000

Elegante volume de 200 pag. encadernado em percalina A Mulher e o Militarismo, D. NI eunwenhús. 100 A Feste Religiosa, I. Most 100 Religião da Morte, H. Salgado 1\$200 Os Apóstolos, Renan 3\$500 Vida de Jesus, 3\$500 S. Paulo, 3\$700 Meninas, 1\$200

N. B. — E' natural que, não tendo nós capital para empregar na bibliotheca, todos os pedidos DEVEM SER ACOMPANHADOS DA RELATIVA IMPORTANCIA, sem o que não poderão ser satisfeitos, visto termos de pagar adiantadamente ás livrarias ou editores.

Benjamin Mota

não sendo redactor de A Lanterna, mas simples collaborador, e vindo raramente á redacção, pede aos amigos o favor de não endereçarem ao seu nome a correspondencia relativa ao jornal.

PEQUENOS ÉCOS

ANOS REVS.—Recebemos ainda cartões de boas-festas dos srs. Ovidio de Castro; Raphael Perez, desta cidade; Luiz Macatti Junior, de E. S. do Pinhal; Otto Grassmann, de S. Simão, Manuel Domingos, de Geralina do Gravatá; Directoria da Sociedade Propagadora da Instrução, de Pau d'Alho (Pernambuco); Miguel Barosa, de S. Vicente; Motta Assumpção, do Rio; Severiano Alberto Ferraz e familia, de Santos.

A todos desejamos prosperidade.

6 CLAROS.—Já recebemos o segundo numero desta excellente publicação eventual racionalista do Porto. Este numero é quasi exclusivamente consagrado a Ferrer (e não Ferrer, como por engano os nossos amigos accentuam) e insere na primeira pagina uma allegoria e um retrato do aobro apóstolo da educação.

Nesta redacção: 100 réis.

Brutal aggressão — Recebemos o seguinte:

AOS COLEGAS — Brutal aggressão á imprensa. Hoje, ás 9 horas da manhã, foi brutalmente agredido na redacção da Tribuna Popular, com tentativas de assassinato pelo valentão João Soares, conhecido pelas feaçanhas praticadas neste lugar, o redactor da mesma folha por falta de garantias.

Foi suspensa a publicação da folha por falta de garantias.

Esperamos solidariedade dos collegas.

Espirito Santo da Fortaleza, 31 de dezembro de 1909.—A redacção.

Folha de Fave — Faltando-nos deste jornal os ns. 60 (de 21-22 de maio), 62 de 23-24) e 65 (de 28-29) muito agradeceriamos a quem quizesse dispor delles em nosso favor, avisando-nos das condições.

A Ré-publica

A folha de Jardinópolis, no n. 154 que acabamos de receber, continúa a dizer sandices numa admiravel inconsciencia. E' natural; aquillo está-lhe no sangue.

No proximo numero, conversaremos.

Toda pessoa que nos obriber 10 assignaturas pagas (annuaes ou semestraes) ter direito a uma gratis pelo tempo correspondente.

A Escola Moderna em S. Paulo

A Commissão iniciadora deste bello empreendimento acaba de espalhar profusamente a seguinte cicular, que cada um dos nossos leitores deve tomar a si dirigida: Como teréis visto pelas publicações feitas nos jornaes, será em breve fundada em S. Paulo uma ESCOLA MODERNA segundo o modelo daquelle pela qual foi condemnado ao supplicio ultimo o grande apóstolo da liberdade—Francisco Ferrer.

Ora, esta importante iniciativa destinada a resolver um dos mais interessantes problemas moraes — o da educação baseada sobre o ensino livre da natureza e sobre as sciencias — á arrançar o cerebro das crianças e influencia nefasta de prejuizos embrutecedores e de doutrinas immoraes, a oppor-se á obra de escravização e de regresso empreendida pelos padres nos conventos, nos seminarios e nas escolas, a caminhar, em somma, as novas gerações para os limites maximos da intellectualidade e do progresso, tem necessidade para se tornar um facto concreto, do apoio incondicional, prompto, effcaz, dos livres pensadores em geral, de todos os que vêm, na realização desta empresa grandiosa, uma maravilhosa conquista do pensamento moderno e um poderoso factor de civilização!

E' pois aos livres pensadores, aos amantes da liberdade e do progresso, e particularmente a vós, que sabemos animado por um ardente zelo de amor por tudo quanto é grande, util e bom, que nós dirigimos, dizendo: AJUDAI-NOS NESTA GRANDE INICIATIVA, SUPERIOR CERTAMENTE AS NOSSAS FORÇAS, POIS QUE SEM O VOSRO INDISSOLUVEL E VALIOSO APOIO, CORRERIA O RISCO DE NAUFRAGAR.

Pensai que para a fundação desta ESCOLA MODERNA de São Paulo apetrechada com todo o material escolar para fornecer ás numerosas filiaes que se estabelecerão nas localidades do interior, são necessarios mais de 70 contos. Pensai nas numerosas e grandes difficuldades que teremos de vencer, nos sacrificios imensos que a commissão deverá enfrentar para o bom exito da empresa, e considerai depois quão precioso e bem acolhido póde ser o vosso auxilio e o de vossos amigos.

Confiamos, portanto, em que tambem nessa localidade se constitua por iniciativa vossa ou de outros, a quem igualmente enviaremos copias do presente circular, uma sub-commissão que se encarregue de recolher immediatamente dinheiro por meio de feaçanhas, kermisses, subscrições, etc, ou como julgardes mais conveniente, tendo a bondade de communicar á commissão de S. Paulo as iniciativas que tomardes em pró da Escola Moderna. Saúde e fraternidade.

A commissão: João Aymoré (guarda-livros), secretario; Dante Ramononi (industrial), thesoureiro; José Sans Duro (negociante); Pedro Lopes (industrial); Tobias Boni (artífice); Luiz Damiani, Edgard Leuenroth, Eduardo Vassimon Neno Vasco e Orestes Ristori (jornalistas).

Srta. Leonor Pedrozo EMBELLECIDA COM A Emulsão de Scott
"Minha filha Leonor padecia durante varios annos de Escuma e Anemias. Recorri a todos os medicamentos sem obter proveito algum, até que tive a feliz ideia de dar-lhe a Emulsão de Scott que lhe restituiu a saúde." —ANTONIO PEDROZO, Campinas, S. P.
Nada desfeiz mais o rosto das senhoritas como a cór macilenta, os cravos, espinhas, eczema e outras erupções da pelle que proveem da impureza do sangue.
A Emulsão de Scott regenera e enriquece o sangue melhor e mais rapidamente que nenhum outro remedio, expelle do systema toda a impureza e dá á tez a cór rosada que é distinctivo de belleza e saúde.
Exigir sempre esta marca, sem a qual nenhuma Emulsão é boa nem legitima.
Scott & Bown, Chímicos, Nova York.

A sacristia, a Bolsa e a caserna são tres antros associados para vomitar sobre os povos a noite, a miseria e a morte.

BLANQUI.

Se faz necessaria

Vale a pena ler, caros leitores, o que diz o distincto medico do Rio de Janeiro, dr. Alfonso de Moraes, sobre a effcacia da Emulsão de Scott: "Attezo que tenho empregado em minha clinica a Emulsão de Scott de óleo de fígado de bacalhão em casos que uma medicação reparadora se faz necessaria, tendo colhido resultados sempre que as vias digestivas supportam-nam. O referido é verdade e a 1.º de junho de 1909."

